

P4 - Regular - Aritana

Autoria: Fernando César G. Filho

Comentário: João Guilherme Camilo e Teresa Lage

Passando um olho rápido sobre todo o problema, fica claro que temos que elaborar uma análise sintática do corpus antes de qualquer coisa. E uma boa forma de iniciar essa análise é tentar achar **termos que se repetem** entre as frases em yawalapíti.

Uma observação atenta do corpus denuncia a existência de **apenas dois verbos** que ocorrem em todas as frases: "dar" e "ver". Além disso, **todas as frases estão no presente simples** - logo, não precisamos nos preocupar com o tempo dos verbos.

"Dar"	"Ver"
<ul style="list-style-type: none">• piputi piçu nu <i>você me dá a tua tartaruga</i>	<ul style="list-style-type: none">• nunupi iru isetela nukupa <i>eu vejo o CD dela na minha mata</i>
<ul style="list-style-type: none">• nuwa iputi sete iru iju iru ipaņa <i>meu tio dá o CD a ela na casa dela</i>	<ul style="list-style-type: none">• niçu unupi pa <i>minha tartaruga vê a casa</i>
<ul style="list-style-type: none">• iru inuwa iputi pulupi hiu <i>o tio dela te dá o teu mingau</i>	<ul style="list-style-type: none">• pamikula unupi ipa <i>teu amigo vê a casa dela</i>
<ul style="list-style-type: none">• iru iniputi piçira nu <i>ela me dá o teu carvão</i>	<ul style="list-style-type: none">• iru inunupi nukawarula <i>ela vê o meu cavalo</i>
<ul style="list-style-type: none">• piputi iru imatŕi iru iju <i>você dá o milho dela a ela</i>	<ul style="list-style-type: none">• kawaru unupi uku nupaņa <i>o cavalo vê a mata na minha casa</i>

Com essa divisão, percebemos duas coisas:

- a repetição regular das formas "-iputi", para "dar", e "-unupi", para "ver";
- a existência de alguns **prefixos repetidos** modificando as formas verbais: "p-", "in-" e "n-".

Tendo em mente a existência desses prefixos, a análise de outros termos repetidos fica menos nebulosa:

<ul style="list-style-type: none">• piputi piçu nu <i>você me dá a tua tartaruga</i>	<ul style="list-style-type: none">• nunupi iru isetela nukupa <i>eu vejo o CD dela na minha mata</i>
---	---

<ul style="list-style-type: none"> • nuwa iputi sete iru iju iru ipa_{na} meu tio dá o CD a ela na casa dela 	<ul style="list-style-type: none"> • niꝑu unupi pa minha tartaruga vê a casa
<ul style="list-style-type: none"> • iru inuwa iputi pulupi hiu o tio dela te dá o teu mingau 	<ul style="list-style-type: none"> • pamikula unupi ipa teu amigo vê a casa dela
<ul style="list-style-type: none"> • iru iniputi pirira nu ela me dá o teu carvão 	<ul style="list-style-type: none"> • iru inunupi nukawarula ela vê o meu cavalo
<ul style="list-style-type: none"> • piputi iru imatꝑi iru iju você dá o milho dela a ela 	<ul style="list-style-type: none"> • kawaru unupi uku nupa_{na} o cavalo vê a mata na minha casa

Com essas novas marcações, sobram não marcados apenas pronomes e alguns substantivos que não se repetem; o que descobrimos até agora é base o suficiente para a identificação da posição dos substantivos não repetidos:

<ul style="list-style-type: none"> • piputi piꝑu nu você me dá a tua tartaruga 	<ul style="list-style-type: none"> • nunupi iru isetela nukupa eu vejo o CD dela na minha mata
<ul style="list-style-type: none"> • nuwa iputi sete iru iju iru ipa_{na} meu tio dá o CD a ela na casa dela 	<ul style="list-style-type: none"> • niꝑu unupi pa minha tartaruga vê a casa
<ul style="list-style-type: none"> • iru inuwa iputi pulupi hiu o tio dela te dá o teu mingau 	<ul style="list-style-type: none"> • pamikula unupi ipa teu amigo vê a casa dela
<ul style="list-style-type: none"> • iru iniputi pirira nu ela me dá o teu carvão 	<ul style="list-style-type: none"> • iru inunupi nukawarula ela vê o meu cavalo
<ul style="list-style-type: none"> • piputi iru imatꝑi iru iju você dá o milho dela a ela 	<ul style="list-style-type: none"> • kawaru unupi uku nupa_{na} o cavalo vê a mata na minha casa

A partir disso, podemos tecer algumas conclusões importantes para o problema (e para problemas de sintaxe no geral):

- A ordem da frase é **sujeito-verbo-objeto (SVO)**;
 - Em frases do verbo “dar”, indica-se primeiro o que é dado (**objeto direto**) e depois a quem se dá (**objeto indireto**);
- O **locativo** (onde acontece a ação) é indicado **ao fim da frase**.

Já descobrimos bastante coisa, mas ainda não entendemos os **pronomes**. Depois de analisar o corpus, sabemos que existem **posses** pronominais, **sujeitos** pronominais e **objetos** pronominais, de **três pessoas do discurso** distintas (primeira do singular, segunda do singular e terceira do singular feminina) que ainda não desvendamos.

Sabendo qual a ordem da frase, podemos começar procurando os **sujeitos pronominais**. Talvez seja útil “deixar de lado” os substantivos que já marcamos e focar apenas no intocado em cada sentença:

<ul style="list-style-type: none"> • piputi piꞑu nu você me dá a tua tartaruga 	<ul style="list-style-type: none"> • nunupi iru isetela nukupa eu vejo o CD dela na minha mata
<ul style="list-style-type: none"> • nuwa iputi sete iru iju iru ipaꞑa meu tio dá o CD a ela na casa dela 	<ul style="list-style-type: none"> • niꞑu unupi pa minha tartaruga vê a casa
<ul style="list-style-type: none"> • iru inuwa iputi puluꞑi hiu o tio dela te dá o teu mingau 	<ul style="list-style-type: none"> • pamikula unupi ipa teu amigo vê a casa dela
<ul style="list-style-type: none"> • iru iniputi piꞑa nu ela me dá o teu carvão 	<ul style="list-style-type: none"> • iru inunupi nukawarula ela vê o meu cavalo
<ul style="list-style-type: none"> • piputi iru imatꞑi iru iju você dá o milho dela a ela 	<ul style="list-style-type: none"> • kawaru unupi uku nupaꞑa o cavalo vê a mata na minha casa

Percebemos que os sujeitos pronominais são prefixos aos verbos:

- “n-”, quando sujeito “eu”;
- “p-”, quando sujeito “você”;
- “iru in-”, quando sujeito “ela”.

É razoável pensar que posses e objetos pronominais funcionem seguindo uma lógica parecida de prefixos. Continuando a análise, dessa vez atentos a **posses pronominais**, temos:

<ul style="list-style-type: none"> • piputi piꞑu nu você me dá a tua tartaruga 	<ul style="list-style-type: none"> • nunupi iru isetela nukupa eu vejo o CD dela na minha mata
<ul style="list-style-type: none"> • nuwa iputi sete iru iju iru ipaꞑa meu tio dá o CD a ela na casa dela 	<ul style="list-style-type: none"> • niꞑu unupi pa minha tartaruga vê a casa
<ul style="list-style-type: none"> • iru inuwa iputi puluꞑi hiu o tio dela te dá o teu mingau 	<ul style="list-style-type: none"> • pamikula unupi ipa teu amigo vê a casa dela
<ul style="list-style-type: none"> • iru iniputi piꞑa nu ela me dá o teu carvão 	<ul style="list-style-type: none"> • iru inunupi nukawarula ela vê o meu cavalo
<ul style="list-style-type: none"> • piputi iru imatꞑi iru iju você dá o milho dela a ela 	<ul style="list-style-type: none"> • kawaru unupi uku nupaꞑa o cavalo vê a mata na minha casa

De fato, as posses pronominais funcionam por meio de prefixos idênticos aos marcadores de sujeito pronominal. Entretanto, podemos perceber uma **pequena variação fonética** nas formas dos prefixos, que é importante registrar:

Prefixos marcadores de sujeito/posse pronominal:		
Pronome	Antes de vogal	Antes de consoante
“eu”	n-	nu-
“você”/”tu”	p-	pu- *
“ela”	iru in-	iru i-

* Não há, no corpus, uso do prefixo marcador de segunda pessoa do singular antes de consoante; entretanto, por analogia, é possível supor que seja “pu-”.

Assim, temos quase totalmente decifrados os pronomes apresentados, restando apenas os **objetos pronominais**:

<ul style="list-style-type: none"> • piputi pi<u>ru</u> nu você me dá a tua tartaruga 	<ul style="list-style-type: none"> • nunupi iru isetela nuku<u>na</u> eu vejo o CD dela na minha mata
<ul style="list-style-type: none"> • nuwa iputi sete iru iju iru ipa<u>na</u> meu tio dá o CD a ela na casa dela 	<ul style="list-style-type: none"> • ni<u>ru</u> unupi pa minha tartaruga vê a casa
<ul style="list-style-type: none"> • iru inuwa iputi pulupi hiu o tio dela te dá o teu mingau 	<ul style="list-style-type: none"> • pamikula unupi ipa teu amigo vê a casa dela
<ul style="list-style-type: none"> • iru iniputi pi<u>ra</u> nu ela me dá o teu carvão 	<ul style="list-style-type: none"> • iru inunupi nukawa<u>ra</u> ela vê o meu cavalo
<ul style="list-style-type: none"> • piputi iru imat<u>si</u> iru iju você dá o milho dela a ela 	<ul style="list-style-type: none"> • kawa<u>ru</u> unupi uku nupa<u>na</u> o cavalo vê a mata na minha casa

Os objetos pronominais são palavras levemente diferentes dos prefixos de sujeito e posse, mas não muito. Podemos completar nossa tabela:

Prefixos marcadores de sujeito/posse pronominal			Marcadores de objeto pronominal
Pronome	Antes de vogal	Antes de consoante	
“eu”	n-	nu-	nu
“você”/”tu”	p-	pu- *	hiu
“ela”	iru in-	iru i-	iru iju

Assim, restam apenas dois detalhes não decifrados no corpus:

- Algumas frases terminadas com sufixo “-pa”;
- Algumas expressões de posse que recebem o sufixo “-la”.

Avaliando, fica claro que “-pa” existe para indicar o **locativo** da sentença:

<ul style="list-style-type: none"> • nuwa iputi sete iru iju iru ipa_{pa} meu tio dá o CD a ela na casa dela
<ul style="list-style-type: none"> • nunupi iru isetela nuku_{pa} eu vejo o CD dela na minha mata
<ul style="list-style-type: none"> • kawaru unupi uku nupa_{pa} o cavalo vê a mata na minha casa

Para descobrir o que deve significar a terminação -la, uma boa ideia é tentar **comparar expressões com -la a outras sem o sufixo**:

com -la	sem -la
<ul style="list-style-type: none"> • iru isetela CD dela 	<ul style="list-style-type: none"> • pi_u tua tartaruga
<ul style="list-style-type: none"> • pamikula teu amigo 	<ul style="list-style-type: none"> • nuwa meu tio
<ul style="list-style-type: none"> • nukawaru_{la} meu cavalo 	<ul style="list-style-type: none"> • iru ipa_{pa} na casa dela

Assim, podemos nos perguntar: o que *sete*, *amiku* e *kawaru* tem em comum entre si que os difere de *iru*, *uwa* e *pa*? Observando, percebemos que existe uma semelhança muito grande entre as primeiras e suas traduções para o português: *sete*/CD (cedê), *amiku*/amigo e *kawaru*/cavalo. Essa semelhança não existe no segundo grupo. Assim, podemos concluir que **o sufixo -la é adicionado em expressões de posse nas quais o possuído é empréstimo do português**. Essa noção é exatamente o que precisamos para resolver a tarefa A:

1. niputi iru imoto hiu - *eu te dou o motor dela* deveria ser escrito *niputi iru imotola hiu*, já que, devido à semelhança de moto/motor, é possível supor que a palavra "moto" seja empréstimo;
2. punupi numatjila iru inuku_{pa} - *você vê o meu milho na mata dela* deveria ser *punupi numatji iru inuku_{pa}*, já que a palavra "matji" - "milho" dificilmente é empréstimo do português.

E, finalmente, podemos responder a tarefa B:

3. eu te dou o carvão - **niputi irira hiu.**

4. você vê a tua mata - **punupi puku.**

5. teu tio me dá o meu cavalo na casa - **puwa iputi nukawarula nu papa.**

6. a tartaruga dela vê o amigo na mata dela - **iru iniçu unupi amiku iru inukuça.**